

I N M E M O R I A M

Antônio Luiz MACHADO NETO
(1930 — 1977)

Prefiro preservar a imagem boa do companheiro cordial, criativo e estimulante que foi Antônio Luiz Machado Neto; de outros aspectos seus falarão outros que por ventura o tenham conhecido melhor do que eu. As circunstâncias da vida universitária nos propiciaram alguns bons momentos de convivência fecunda e amiga, mesmo quando divergimos num ponto ou noutro. Machado Neto, em sua inequívoca vocação filosófica, manifestava em sua produção sociológica os traços evidentes de suas fidelidades intelectuais — Ortega y Gasset, Carlos Cossio, a fenomenologia, etc. — assim como nas suas preferências temáticas: as questões epistemológicas das Ciências Humanas, a sociologia do conhecimento, o direito, a vida intelectual brasileira e assuntos correlatos.

A *Revista de Ciências Sociais* acolheu alguns escritos de Machado Neto e lhe presta agora uma derradeira homenagem com a publicação de um de seus últimos trabalhos. Ele me havia enviado, anteriormente, uma versão em espanhol desse mesmo trabalho, em cuja capa apusera a seguinte pergunta: “Que tal um seminário na UFC onde o tema seria discutir cada uma dessas 60 proposições?!” Este foi mais um dos propósitos frustrados por sua morte prematura. Posteriormente, Zahidé, sua mulher e parceira de idéias e de trabalhos, enviou-me a

versão que se publica a seguir, chamando atenção dentre outras para a proposição de número 44:

“A morte é que dá significação a nossa vida, pois se os meus minutos são contados e eu não lhes sei a conta, há que justificar qualquer uso deles.”

Eduardo Diatay B. de Menezes